SIMPÓSIO CANINO...

DESENHO DE GUERRA DE ABREU

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Um artigo de

GIL BRÁS

INTEGRACIONISMO e AUTONOMIA

— CONCEITOS SINCRÍTICOS?

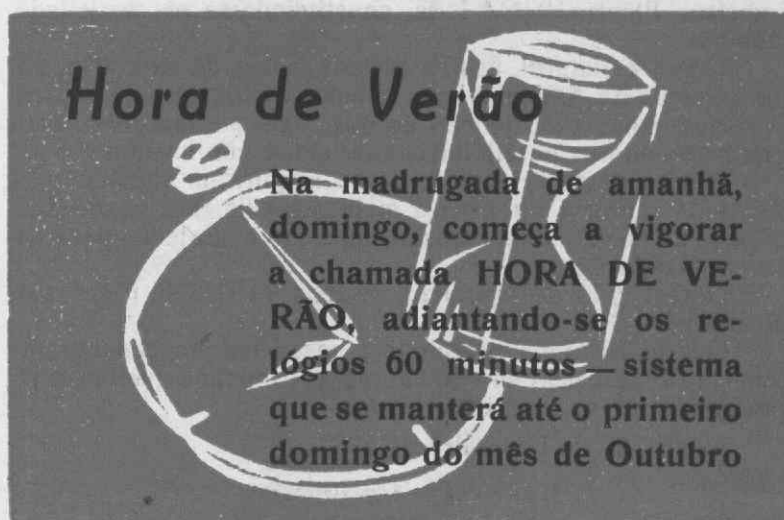
O conceito de integração é contrário ao de autonomia? A questão foi posta, por outras palavras, na Conferência de Imprensa dada recentemente no S. N. I. pelo sr. Dr. Correia de Oliveira, Ministro de Estado Adjunto da Presidência do Conselho.

Como é do domínio público, as alterações propostas pelo Governo à Lei Orgânica do Ultramar concedem larga autonomia administrativa aos governos das províncias ultramarinas. A ideia de «autonomia» encerra a ideia de «descentralização», enquanto o vocábulo «integração» parece envolver as ideias de «união» e «centralização». Pergunta-se, portanto: concede-se por um lado o que se tira por outro?

A questão posta na Conferência de Imprensa do Palácio Foz só é legítima na medida em que se subordina o processo mental de crítica a simples considerações de ordem semântica e não às realidades práticas dos novos rumos da política económica europeia.

Vejamos os exemplos vivos que se oferecem à nossa observação, um dos quais conta Portugal como protagonista. A Europa aquém-cortina-de-ferro está dividida em dois grandes blocos económicos: o Mercado Comum ou Grupo dos Seis e a Associação do Comércio Livre ou Grupo dos Sete, a que pertence o nosso País. Em que prejudicaram ou diminuiram estes dois movimentos integracionistas, no domínio da Economia, as autonomias dos respectivos nações integradas? Em nada, evidentemente. As Pátrias, como concepções geográficas, políticas, administrativas e sociais, permaneceram incólumes.

Continua na página 7

Na madrugada de amanhã, domingo, começa a vigorar a chamada HORA DE VERÃO, adiantando-se os relógios 60 minutos — sistema que se manterá até o primeiro domingo do mês de Outubro

a BIBLIOTECA morreu quando é guarda-livros!

Palavras do Prof. António Vitor Guerra concedidas a Mário da Rocha para o Litoral

Mal pensávamos nós que o Dia Mundial de Teatro, de 63, nos iria proporcionar a surpresa que nos proporcionou naquela noite invernosa do passado dia 27 de Março, na sala de espectáculos do grande Casino Peninsular, na Figueira da Foz!

Valerá a pena deslocarmo-nos de noite e a tão longe, — monologávamos nós, enquanto a chuva inclemente batia raivosa nos vidros mansos do carro veloz —, valerá a pena tudo isto para irmos ver um Meste Gil representado por um grupo de amadores duma aldeia que nem em todos os mapas aparece?

É certo que se sabe, nós sabemos, que dos bastidores sombrios do amadorismo subiram para a ribalta nomes como Chaby Pinheiro, de ontem, e de Gina Santos, de hoje. É certo que se sabe, nós sabemos, que o grande Taborda foi tipógrafo, António Pedro, aprendiz de pedreiro, e Adelaide Douradinha, para não citarmos mais, mulher a dias.

Pois apesar de tudo isto ser sabido, de tudo isto sabermos, nós, desconfiados, ainda nos perguntávamos se de Tavarede nos podia vir um Gil Vicente intacto, como se fosse possível que melindrosa peça de porcelana nos chegasse às mãos, arrancada do fundo de velha arca de pinho carunchento, após longa viagem de muitos baldões e sem uma arranhadura.

Não vamos esboçar sequer uma ligeira apreciação crítica do espectáculo que o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense nos deu, sobre três textos vicentinos. Não ousamos esboçar a crítica, mas não resistimos a registar o exemplo. Em Tavarede, humilde lugarejo escondido à sombra da resplendente Figueira, arde em olímpica chama um acendrado culto à divinal arte de Talma. Famílias, de geração em geração, entregam-se devotadamente à cultura teatral. A' frente de toda esta pleiade de artistas, (aquela Maria Parda há-de ficar-nos para sempre guardada na galeria das melhores interpretações por nós vistas, conquanto o Teatro não seja, para nós, apenas uma arte de bem interpretar), se encontra um nome emérito no panorama do teatro amador em Portugal. Um homem, José Ribeiro, que nem a idade, nem o trabalho, nem o destreino impediram de aprender o inglês só para saborear Shakespeare na própria língua.

A iniciativa de tal espectáculo, comemorativo do Dia Mundial de Teatro, era mais um dos muitos e muito gloriosos trabalhos a que o director da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz meteu ombros, apesar da sua abalada saúde. Encontrámos o sr. Prof. Vítor Guerra logo à entrada e com ele nos foi dado conversar depois mais longamente, por intermédio do nosso prezado amigo José Filipe de Carvalho. Dessa conversa, trazemos hoje para o «Litoral» aquelas palavras que mais nos pareceram dignas de ficarem arquivadas. Porque se o bem, como diz a velha filosofia, é por sua natureza difusivo, ele só consegue difundir-se através dum conhecimento bem consciente. E às vezes, entre os homens, nem mesmo assim...

Vejam Quantos!...

A Biblioteca Municipal da Figueira da Foz tem na sua ampla actividade aspectos que vale a pena divulgar. Enumeremos alguns mais dignos de atenção.

I — O empréstimo domiciliário é já uma lei para a actividade da Biblioteca Fernandes Tomás. Tal iniciativa é talvez a mais antiga do País, pois foi criada em 1919. Para usufruir desta concessão, basta identificar-se ou apresentar abonação, e pagar a quota mensal mínima de um escudo. Em certos casos a quotização é substituída por uma caução. O leitor tem de adquirir para este serviço uma carta de leitor.

II — De harmonia com os objectivos fundamentais da biblioteca — não guardar livros, mas difundi-los para difundir a cultura — continua-se a proporcionar todas as possíveis facilidades ao leitor. Uma das fórmulas mais eficazes consiste na prorrogativa concedida ao leitor de sugerir a aquisição de livros. Neste ano adquiriram-se 57 volumes, todos eles de muita valia.

III — Este estabelecimento de cultura, que se considera um complemento da escola, não descura qualquer factor de extensão cultural. Assim, só no ano de 62, passaram por esta biblioteca a espalhar a luz do seu saber ou da sua arte nomes como Américo Cortês Pinto, Carlos Estorninho, Lopes de Almeida, João de Freitas Branco, Tomás Alcaide.

IV — Por estas e outras razões, não é de admirar que a Biblioteca Fernandes Tomás tivesse, no ano passado, o se-

Continua na página 7

DESENVOLVIMENTO URBANÍSTICO DA REGIÃO DE AVEIRO

Por despacho do sr. Ministro das Obras Públicas, foi criado recentemente, na dependência da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, o *Gabinete Técnico do Plano Regional de Aveiro*, com sede na nossa cidade, que coordenará e orientará o desenvolvimento urbanístico interconcelhio no Distrito e promoverá a defesa e valorização das belezas naturais e paisagísticas da Ria de Aveiro.

Este organismo executivo, a quem compete a realização, no prazo máximo de três anos, do Plano Regional, será assistido por uma Comissão Consultiva Distrital de Urbanização, em que estarão representadas todas as entidades

Continua na página quatro

AVEIRO • 6 de Abril de 1963 • Ano IX — N.º 441

FRAPIL — Construções e Montagens Eléctricas, S. A. R. L.

Relatório do Conselho de Administração, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal

Exercício de 1962

Ex.mos Snrs. Accionistas

Temos a honra de apresentar à vossa esclarecida apreciação o primeiro Relatório e Contas referentes ao exercício findo, que afinal se resume ao segundo semestre de 1962, isto é, desde que a nossa sociedade sucedeu à de contas Francisco Piçarra & C.ª L.da, constituindo-se em sociedade anónima.

Como é natural, nestes poucos meses de exercício, foi preocupação da Administração estudar o programa de fabrico de séries, tendo em atenção as que mais possam interessar e tenham maiores possibilidades de colocação imediata.

Dentro desta orientação já se adquiriram algumas máquinas de forma a obter-se o melhor rendimento possível, e vai ser submetido a aprovação superior o projecto para as futuras instalações.

O resultado do exercício, de Esc. 40 924$96, propomos transite para o ano seguinte.

Queremos ainda patentear o nosso reconhecimento ao Conselho Fiscal pela sua colaboração, propondo que lhe seja consignado um voto de justo louvor.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1963

O Conselho de Administração

(aa) *Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães*
Francisco dos Santos Piçarra
João Rocha dos Santos

Balanço em 31 de Dezembro de 1962

ACTIVO

Disponível		
Caixa	45 280$58	
Depósitos à Ordem	64 445$30	109 725$88
Realizável		
Devedores Gerais	1 576 073$34	
Depósitos de Garantia	25 270$60	
Letras a Receber	32 235$70	
Obras em Curso	3 379 914$25	
Armazéns Gerais	3 889 674$61	8 903 168$50
Imobilizado		
Edifícios e Terrenos	1 200 000$00	
Equipamento Industrial	920 000$00	
Incorpóreos	461 740$25	
Máquinas e Materiais Encomend.	179 268$30	
Móveis e Utensílios	152 700$00	
Viaturas	100 000$00	3 013 708$55
Contas de Ordem		
Cauções e Garantias	653 522$20	
Outras Contas de Ordem	268 771$10	922 293$30
		12 948 896$23

PASSIVO

Exigível		
Credores Gerais	2 609 747$06	
Letras a Pagar	2 378 191$36	
Obras em Curso-Adiantamentos	1 930 000$00	6 917 938$42
Não Exigível		
Capital	2 500 000$00	
Accionistas-Aumento Capital	2 500 000$00	
Fundo de Reserva Legal	67 739$55	5 067 739$55
Resultados do Exercício		
Lucros e Perdas		40 924$96
Contas de Ordem		
Credores por Cauções	653 522$20	
Outras Contas de Ordem	268 771$10	922 293$30
		12 948 896$23

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1963

O Guarda-Livros

Armando Carlos Lopes

O Conselho de Administração

(aa) *Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães*
Francisco dos Santos Piçarra
João Rocha dos Santos

Desenvolvimento da Conta Lucros e Perdas

Débito

Despesas Gerais	362 422$50
Delegação de Lisboa	48 827$33
Filial de Aveiro	37 512$37
Juros e Descontos	49 796$40
Lucro Líquido	40 924$96
	539 483$56

Crédito

Saldo de 1961	10 160$51
Resultado ilíquido do exercício	529 323$05
	539 483$56

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1963

O Guarda-Livros

Armando Carlos Lopes

O Conselho de Administração

(aa) *Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães*
Francisco dos Santos Piçarra
João Rocha dos Santos

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Examinámos o Relatório, Balanço e Contas submetidas pelo Conselho de Administração à vossa apreciação e podemos assegurar que tais documentos traduzem fielmente a situação patrimonial da sociedade.

E, pelo permanente contacto mantido, podemos também assegurar que a gerência dos vossos interesses sociais prosseguirá por forma a serem alcançados brevemente e com toda a segurança os objectivos fixados.

Assim, somos de parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração;

2.º — Que aproveis igualmente a proposta de aplicação dos resultados;

3.º — Que consigneis um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo alto espírito administrativo com que geriu os negócios sociais;

4.º — Que é digno de apreço o zêlo e dedicação com que o Pessoal vem desempenhando a suas funções.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1963

O Conselho Fiscal

(aa) *João Evangelista de Campos*
José Mendes de Sousa Ramos
António Alberto Alves

Ainda...

... a propósito do Orçamento da Junta Distrital de Aveiro

N. da R. — Em 5 de Janeiro de 1963, e em seu número 428, o *Litoral* publicou o Orçamento Ordinário, para o ano corrente, da Junta Distrital de Aveiro, onde, além do mais, se dizia:

«/.../ propõe-se a Junta efectuar as seguintes obras novas: /.../ 1.— Construção do edifício-sede para instalação de todos os serviços inerentes à Junta Distrital—2 500 000$00. 2.— Construção de um novo Asilo-Escola Distrital, com a capacidade para 100 rapazes e 100 meninas—500 000$00./.../»

O respectivo documento, embora nos tenha sido enviado posteriormente, tem a data de *22 de Novembro de 1962*.

A disparidade daquelas verbas em confronto com o seu destino chocou profundamente a opinião pública, a julgar pelos numerosos protestos que logo recebemos e ouvimos.

Não podendo — nem devendo — publicá-los todos, escolhemos dentre eles a carta do nosso assinante n.º 1-165, que nos pareceu correctíssima e judiciosa; nela se estranhava a atribuição de *2 500 contos* para instalação dos serviços da Junta no cotejo com a insignificante verba de *500 contos* para a construção de *um novo* Asilo com capacidade para 200 crianças (V. *Litoral* de 12-1-63).

Seria de esperar uma reacção *imediata* da Junta, não para *tentar justificar* o que se afigura insustentável, mas para *imediatamente* rectificar um vultoso erro do documento muito antes distribuído à Imprensa e que também transcrevêramos: ali se mencionava a verba de *2 500 contos* para o edifício dos serviços da Junta, em vez dos *1 500 contos* que para o mesmo teriam sido previstos. Todavia, só em carta datada de *29 de Janeiro,* subscrita pelo sr. Presidente da Junta e logo publicada no *Litoral* dessa semana (número de 2 de Fevereiro) se fez a rectificação; mas em tão displicente e diluído parêntesis, que se dirá considerar a Junta coisa de somenos uma diferença de *mil contos,* ou que supõe perfeitamente natural e desculpável um erro dessa monta — imputável aos serviços que todos nós pagamos e tão perniciosamente cautos e zelosos se mostram em certas dispiciendas e risíveis *burocratices —,* ou que o público pagante não merece a elementar consideração de ser posto ao corrente das *rigorosas cifras* que engorda com o seu suor.

De novo, e por tudo isto, choveram protestos de toda a ordem na Redacção deste jornal.

Calmamente, elegantemente — e *imediatamente —,* o mesmo assinante n.º 1-165 objectou às pretensas razões da Junta (*Litoral* n.º 433, de 9-II-63). E, então, chegaram-nos aplausos, de diversas e numerosas origens, à cristalina argumentação daquele nosso assinante e aos méritos da sua tese.

Em 18 de Fevereiro, escreveu-nos, de Zurique, o nosso assinante n.º 6-1 104, ilustre personalidade, abonando o seu *amabilíssimo* protesto contra as resoluções da Junta, sobre a matéria em causa, com o que lhe tem sido dado observar em países estrangeiros «de recursos muito superiores aos do nosso», onde nunca viu que se dispendessem «em instrumentos de funcionamento administrativo verbas superiores às destinadas à realização das suas finalidades principais.» (V. *Litoral* n.º 436, de 2-III-63).

Novos e numerosos e autorizados aplausos a esse valioso escrito nos chegaram à Redacção.

Constou-nos, entretanto, que a Junta iria rever o problema, como, aliás, nos mais delicados termos, nestas colunas se lhe pedira; disseram-nos até que, reconsiderando honestamente, a Junta fizera importantes diligências no sentido de adaptar à eficiência e dignidade dos serviços um edifício seu, assim renunciando a construir uma dispendiosa sede — o que, a ser verdade (e oxalá o fosse!), daria foros de jogo escondido na manga ao silêncio da Junta sobre tão decisiva e louvável determinação.

Precisamente quando nos dispúnhamos a obter a confirmação do que *apenas se dizia* — para aplaudir, então, a Junta Distrital —, o seu Presidente enviou-nos a carta que abaixo publicamos; tem ela a data de 28 do mês findo e chegou-nos às mãos nesse mesmo dia, sendo-nos materialmente impossível dá-la logo à estampa.

Do escrito não resulta que a Junta haja renunciado à construção de um edifício *novo* para os seus serviços, obra em que se dispôs a investir soma desproporcionada à que destinou a um *novo* edifício para o Asilo-Escola; antes tudo leva a concluir que persiste nos mesmos iniciais rumos, que consideramos caminho errado. Cremos que na carta agora recebida, que intenta ser amplamente esclarecedora, a Junta não se demitiria da nobre coragem de dizer a verdade, só a verdade e *toda* a verdade; aliás, nós não nos demitiremos de procurá-la, para *com ela* esclarecermos os nossos leitores, ainda que tal nos custe ter de confessar, eventualmente, que nos enganámos nos nossos actuais juízos.

Não sabemos se os nossos aludidos assinantes n.ºs 1-165 e 6-1 104 — ou outros que, com a mesma elevação por estes demonstrada, se nos queiram dirigir — voltarão ao assunto. Quanto a nós: logo que de posse de alguns elementos que julgamos indispensáveis, definiremos a posição do *Litoral,* pois não nos parece lícito alhear-nos de um problema que reputamos de incontestável interesse. Mas — e desde já: ¿pode ou não a Junta, no âmbito das suas atribuições legais, construir um novo Asilo-Escola Distrital? Se não pode — ¿por que orçamentou 500 contos para tal obra?; se pode — ¿quererá a Junta convencer alguém de que construirá, na proporção orçamentada de 500 contos e com a brevidade que se impõe, um *novo* edifício condigno para condignamente asilar 200 educandos? — Quererá a Junta convencer alguém de que procede lògicamente, humanamente, cristãmente, lançando, no mesmo documento e com referência ao mesmo ano, uma verba para *uma sede própria* muitíssimo superior à que destina a construção de um *novo* Asilo-Escola Distrital?

O problema é só este. E a literatura com que a digna Junta se furta às concretas respostas àquelas perguntas; os argumentos (tão contraditórios que revelam um lastimável desprezo pelo mais comezinho senso-comum) com que se esforça por alicerçar a sua conduta — tudo isto nos lembra a famosa fala de Sganarello, assim vertida de Molière pelo nosso Castilho: *«Cabriciés, dòminé, orum; / domus tecum ablativó / sunt rachântè pinheirórum / humóres infinitivó /.../* Ora aqui têm claramente / por que a menina está muda!»

Ex.mo Senhor

Director do Jornal *Litoral*

Em ofício de 29 de Janeiro último, que V. Ex.ª se dignou mandar publicar no n.º 432 do Jornal que V. Ex.ª tão superiormente dirige, prestámos algumas informações, tendentes a esclarecer o assinante n.º 1-165 e quaisquer outros que pensem de igual modo, relativamente à actividade desta Junta Distrital.

O referido assinante, em longa carta, publicada no *Litoral* de 9 de Fevereiro último, manifesta-se, de novo, pela construção do Asilo-Escola de preferência ao edifício-sede desta Junta Distrital.

A Redacção do mesmo conceituado semanário, em nota que antecede as nossas aludidas informações, parece perfilhar aquele ponto de vista.

Em cumprimento do deliberado por esta Junta Distrital e depois do Conselho do Distrito ter apreciado o problema, mais uma vez, na última sessão ordinária, sem que pretendamos estabelecer polémica em volta dele, não queremos deixar de prestar alguns esclarecimentos complementares:

As Juntas Distritais são conferidas atribuições de fomento, cultura e assistência, por imposição legal. Enquanto que em matéria de assistência apenas podem administrar os estabelecimentos a seu cargo, isto é, aqueles que por força da extinção das Juntas de Província passaram para a sua administração, no uso das restantes atribuições são-lhes reservadas funções, as mais variadas e importantes.

Não podem dedicar-se, como é corrente supor-se, essencial ou exclusivamente, a fins assistenciais.

Houve, pelo contrário, o propósito legal de impedir que estes corpos administrativos ampliem as suas actividades de assistência e de os orientar no sentido de se dedicarem, de preferência, ao exercício das de fomento e cultura.

No uso destas atribuições, limitamo-nos a referir que lhes pertence deliberar:

1.º — Sobre a criação e manutenção de serviços destinados à elaboração de estudos e projectos de obras e melhoramentos a realizar na área da circunscrição distrital, por conta do distrito ou dos municípios;

2.º — Sobre a criação de serviços destinados à prestação de assistência técnica aos municípios do distrito que não possam mantê-los por si sós;

3.º — Sobre a criação e manutenção de museus de etnografia, história e arte regional e de arquivos distritais.

Como levar a efeito tais obras, de mérito indiscutível, sem as devidas instalações?

Como conseguir essas instalações em edifício particular, a título de arrendamento?

É do conhecimento geral que esta Junta Distrital arrendou para a sua sede o melhor andar existente na cidade, à data, e são já nítidas as deficiências encontradas, actualmente. Bastou, para tanto, que os seus Serviços Técnicos de Fomento, há pouco criados, iniciassem a sua actividade.

Como e por que preço obter melhores instalações, de modo a ser resolvido o problema com carácter definitivo?

Lógico nos parece, por isso, concluir pela premente necessidade da construção de edifício próprio, em que os seus Serviços se possam instalar com dignidade e eficiência, como Aveiro e seu distrito merecem, nunca é demais repeti-lo, mas sem luxo nem sumptuosidade condenáveis e a que nunca poderíamos aspirar.

Assim o entenderam os legítimos representantes do distrito, na reunião realizada no Governo Civil e a que fizemos referência no mencionado ofício de 29 de Janeiro, que deliberaram, unânimemente, que se promovesse essa construção, desde logo, de preferência a quaisquer outras obras.

Assim o tem entendido o Conselho do Distrito, repetidas vezes, sempre que o problema se tem ventilado, e ainda em 14 do mês corrente.

Assim o entendeu, também, o Sr. Ministro das Obras Públicas, que prontamente atendeu o nosso pedido de comparticipação para as respectivas obras, não obstante as reconhecidas dificuldades, no momento presente, deixando a aguardar melhor oportunidade a comparticipação para a construção do novo Asilo-Escola.

Não estamos, portanto, a proceder de ânimo leve.

E não se poderá afirmar, em boa verdade, que não tenhamos o Asilo-Escola em devida conta: No mesmo ano — 1960 — em que pedimos a comparticipação para a sede, foi também pedida a respeitante ao novo Asilo-Escola, em exposições dirigidas aos Senhores Ministros das Obras Públicas e da Saúde e Assistência, e prevendo o seu deferimento, celebrámos contrato com o Sr. Arquitecto Carlos Pinto para a elaboração dos projectos respeitantes às duas obras.

Tanto basta para prova do nosso interesse pelas novas instalações do Asilo-Escola.

Enquanto não estiverem construídas, serão reparadas convenientemente as actuais para que os internados ali se encontrem com as possíveis comodidades. No ano findo, dispenderam-se 36.425$80 com tais obras, e as despesas com o Asilo-Escola elevaram-se a 304.494$20, e a 503.922$80 a totalidade das despesas feitas por esta Junta Distrital com a sua actividade de assistência.

Se atendermos a que as receitas ordinárias montaram apenas 1.039.935$70 não se poderá dizer que descurámos as atribuições assistenciais.

O número de internados no Asilo-Escola passou de 45, em Janeiro de 1960, a 80, actualmente. Quanto aos cuidados que eles nos merecem, é suficientemente claro o Regulamento, aprovado em reunião ordinária de 26-7-962.

Os seus artigos 2.º, 3.º e 4.º determinam:

Art.º 2.º — O Asilo-Escola Distrital de Aveiro é um estabelecimento de assistência, educação e instrução de menores, de ambos os sexos.

§ único. — A secção feminina será restaurada quando a Junta Distrital o julgar conveniente.

Art.º 3.º — Em matéria de assistência incumbe ao Asilo-Escola alimentar, vestir e tratar, em caso de doença, os internados.

Art.º 4.º — Em matéria de educação compete ao Asilo-Escola:

1.º — Ministrar aos internados, em escola privativa ou nas escolas oficiais da cidade, o ensino primário.

2.º — Promover que os internados com propensão para os estudos e que pelas suas qualidades intelectuais o mereçam, frequentem a Escola Comercial e Industrial, em ordem à aprendizagem das técnicas úteis ao progresso da economia regional, e a proporcionar-lhes uma habilitação profissional que lhes garanta hábitos de trabalho e independência pessoal.

§ único. O ensino ministrado deve visar, além do revigoramento físico e do aperfeiçoamento das faculdades intelectuais, a formação do carácter, do valor profissional e de todas as virtudes morais e cívicas, orientadas aquelas pelos princípios da doutrina e moral cristãs, tradicionais no nosso País.

Trata-se de menores desamparados, que é preciso dotar de sólida formação moral, quase sempre desconhecida no ambiente em que nasceram, e proporcionar-lhes uma habilitação profissional que lhes garanta hábitos de trabalho e independência pessoal.

É preciso, em suma, fazer daqueles rapazes uns homens, com qualidades para regerem autònomamente a sua pessoa e bens.

Desprovidos de tudo, à data do internamento, importa criar-lhes hábitos de economia e de administração do produto do seu trabalho, que só a eles pertence, visto que o Asilo-Escola, que os recolhe e protege, nada lhes pede.

Nos precisos termos do art.º 12.º do referido Regulamento: «Quando os internados, por funções que desempenhem, prémios que tenham merecido, ou dádivas que excepcionalmente lhes tenham sido atribuídas, sejam possuidores de qualquer importância, será a mesma depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em seu nome e no do Director, podendo a respectiva conta ser movimentada por este, durante a sua menoridade, ou enquanto durar o internamento.»

Consideramos esta disposição do maior alcance e estamos empenhados no seu integral cumprimento.

Resta-nos agradecer a V. Ex.ª, à Redacção do *Litoral* e ao seu assinante n.º 1-165 a oportunidade que nos ofereceram de trazermos a público estes ligeiros esclarecimentos e considerações, acerca do Asilo-Escola Distrital de Aveiro, fazendo votos por que o interesse por esta obra assistencial se propale e se transforme em protecção real e efectiva, traduzida em actos e factos, aos rapazes ali internados.

Apresentamos a V. Ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos.

A bem da Nação

O Presidente,

Dr. António Rodrigues

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . . .	SAÚDE
2.ª feira . . .	OUDINOT
3.ª feira . . .	NETO
4.ª feira . . .	MOURA
5.ª feira . . .	CENTRAL
6.ª feira . . .	MODERNA

A CIDADE

Comemorações do «9 de Abril»

Na próxima terça-feira, e por iniciativa da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, vai comemorar-se nesta cidade mais um aniversário da histórica data do «9 de Abril», com um programa que ficou assim elaborado:

A's 11 horas, na igreja do Carmo, missa de sufrágio, por alma dos antigos Combatentes, celebrada pelo sr. Bispo de Aveiro. Seguidamente, serão depostos ramos de flores na base do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, guardando-se um minuto de silêncio em memória dos soldados falecidos na conflagração de 1914-18.

Finalmente, haverá uma romagem de saudade ao talhão privativo dos antigos Combatentes da Grande Guerra, no Cemitério Sul.

Visitou Aveiro o Secretário de Estado da Aeronáutica

Num avião militar, deslocou-se a Aveiro na passada terça-feira, dia 2, o sr. General Francisco Chagas, Secretário de Estado da Aeronáutica, para uma visita à Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto.

Aquele membro do Governo regressou a Lisboa ao fim da tarde.

Juramento de Bandeira

Na quarta-feira, no Estádio de Mário Duarte, realizou-se a cerimónia do Juramento de Bandeira de 1700 soldados do Regimento de Infantaria 10, pertencentes à primeira incorporação de 1963 e que terminaram agora o período de dois meses de recruta.

Presidiu à cerimónia o sr. Brigadeiro Magro Romão, 2.º Comandante da II Região Militar, e a ela assistiram os srs.: D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro; Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara; Coronel Álvaro Salgado, Comandante Militar; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Capitão Diamantino Fernandes, Comandante da G. N. R.; Capitão Horta Monteiro, Comandante da P. S. P.; e Dr. Fernando Marques, pela L. P. e M. P..

Ante formatura geral de todas as forças do R. I. 10, sob comando do sr. Major Artur Afonso Pereira Rodrigues, foram lidos os deveres militares, pelo sr. Tenente Jaime Vieira Valentim, seguido-se a cerimónia do Juramento de Bandeira

Logo após, pronunciaram alocuções patrióticas os srs. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Comandante da Unidade, e Aspirante-miliciano Amândio Coxito.

Finalmente, houve o garboso desfile das forças em parada, a que se sucederam demonstrações de combate e de todas as diversas actividades do Regimento que integram o período agora findo da instrução dos soldados.

Escola do Magistério Primário de Aveiro

★ No último sábado, visitou a Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro o sr. Dr. Gomes Belo, Inspector Superior do Ensino Primário, acompanhado pelos srs. Inspector-orientador Correia da Silva e Prof. Boaventura Pereira de Melo, Director do Distrito Escolar de Aveiro.

★ O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, presidiu, há dias, à comunhão pascal das alunas da Escola do Magistério. Presentes, também, Mons. Aníbal Ramos, Rev.º Padre Manuel António Fernandes e a Directora e professores daquele estabelecimento de ensino.

★ No dia 23, a aluna-mestra Natércia Ondina da Graça Pinheiro profere uma palestra integrada no Ciclo de Conferências Pedagógicas da Escola do Magistério Primário de Aveiro.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 27 de Março, com destino ao Porto de Setúbal, saíram o galeão-motor *Praia da Saúde* e os bacalhoeiros *São Jacinto* e *Lutador*.

★ Em 28, com destino a Setúbal, saíram os bacalhoeiros *Luísa Ribau* e *Rio Antuã*.

★ Em 31, saíram a barra, com destino a Setúbal, os navios *Ilhavense, Celeste Maria* e *Rainha Santa*, com apestros de pesca.

★ No dia 1 de Abril, para Lisboa, saiu o navio *Brites*, também com apestros de pesca.

★ No dia 2, vindo de Lisboa, com gasoil e gasolina, entrou o navio-tanque *Sacor*, que, uma vez descarregado, regressou ao mesmo porto de Lisboa.

Novos Presidente e Vice-presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha

Na tarde de segunda-feira, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, foram empossados os novos Presidente e Vice-presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, respectivamente srs. Dr. Flausino Fernandes Correia e Albérico Martins Pereira.

Presidiu à cerimónia, que foi muito concorrida, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Lousada, tendo discursado os srs. Dr. Flausino Correia e Governador Civil.

Estudantes aveirenses em Espanha

Cerca de 80 alunos e alunas do 6.º e 7.º anos do Liceu Nacional de Aveiro partiram, na madrugada de segunda-feira, para uma excursão por diversas cidades de Espanha — Salamanca, Madrid, Toledo e Cáceres — regressando, ao fim da noite de hoje, à nossa cidade.

Com os estudantes aveirenses, deslocaram-se o Reitor do Liceu, sr. Dr. Orlando de Oliveira, e os professores Dr.ª Maria de Lourdes Cardoso Gomes, Dr.ª Maria da Conceição Fonseca, Dr.ª Alda Paiva Gomes, Dr.ª Maria Helena Baia da Fonseca Lopes, Dr. Albano Pedro da Conceição, Dr. José Gomes Bento e Dr. Pedro Ferreira.

Festivais na «Feira de Março»

Amanhã, por iniciativa da Tertúlia Beiramarense, realizam se na *Feira de Março* dois festivais folclóricos, revertendo a receita para o Beira-Mar.

De tarde, com início às 16 horas, actuam o *Rancho dos Malmequeres do Campinho*, de Albergaria-a-Velha, e o *Conjunto de Maria Albertina*. À noite, pelas 21.30 horas, exibem-se o *Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro* e, de novo, o *Conjunto de Maria Albertina*.

Desenvolvimento urbanístico da região de Aveiro

Continuação da 1.ª página

locais interessadas. Deste modo, dentro de poucos anos, o Distrito de Aveiro disporá de um instrumento fundamental para o seu ordenado desenvolvimento urbanístico e para a integral valorização dos seus tão notáveis, variados e típicos recursos turísticos.

Jantar de Despdedida e Homenagem

A fim de ocupar um importante posto numa empresa de Lisboa, deixou de prestar serviço na Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, o sr. Eng.º José de Freitas Mimoso, que ali exercia as suas funções desde 1956 e que, pelas suas qualidades profissionais e pessoais, soube impor-se ao geral respeito e consideração de quantos com ele trabalharam ou privaram.

Por tal motivo, um numeroso grupo de funcionários e operários das Oficinas de Reparações e da Fábrica de Papel da Celulose, a que se associaram os srs. eng.os Júlio Ferreira Lopes e Rui Burmester e outros funcionários de outros sectores daquela empresa, ofereceu, na penúltima quinta-feira, dia 28 de Março findo, na *Pensão Imperial*, um jantar de despedida e homenagem ao sr. Eng.º José de Freitas Mimoso.

Aos brindes, usaram da palavra os srs.: Virgílio Falcão, para ler uma mensagem do seu colega sr. Bartolomeu Conde, impossibilitado de comparecer naquela festa; Virgílio Gonçalves, Mestre das Oficinas; e Eng.º Ferreira Lopes, Director da Fábrica de Papel — que puseram em relevo as qualidades que exornam o sr. Eng.º Freitas Mimoso e expressaram o alto apreço e elevada estima que todo o pessoal da Celulose lhe dedica.

Por último, o homenageado agradeceu aquela manifestação amiga, em improviso repassado de emoção e profunda sinceridade.

Adolfo Vítor Coelho

Depois de um doloroso e prolongado sofrimento, faleceu, no dia 15, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, o sr. Vítor Coelho, de 29 anos de idade, que residia na capital, desde muito jovem e desempenhava as funções de delegado de propaganda médica nos laboratórios Zimaia. O saudoso extinto era filho da sr.ª D. Maria Amélia Freixinho Coelho e do sr. José Maria Coelho e irmão das senhoras D. Maria Silvina Coelho e D. Aurora Coelho Gamelas, e cunhado do sr. João Francisco Gamelas, a prestar serviço militar em Angola.

Os restos mortais, trazidos de Lisboa, no dia 16, para Esgueira, foram sepultados no cemitério daquela freguesia no dia 17.

Adolfo Coelho soube conquistar e cimentar as maiores amizades e a estima de todos quantos com ele conviveram e conheceram, pela sua nobreza de carácter e pelos altos sentimentos de bondade que o caracterizaram, deixando entre todos eterna saudade.

Agradecimento

João de Pinho Vinagre

A família de João de Pinho Vinagre, na impossibilidade, por deficiência ou falta de endereços, de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se associaram à sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, e significando a todos o seu indelével reconhecimento.

CETA — duas peças em dois dias

esclarecimento

Converter um texto num espectáculo é tarefa que engloba incontáveis trabalhos. E a tal ponto que, diga-se de passagem, está votado ao mais total fracasso todo o trabalho que alguém ousar fazer apenas para ocupar bem as horas vagas. O Teatro não se compadece com amadorismos. A arte só *acontece* por paixão!...

Mas se há amadores em Teatro, (desde que haja Teatro, que não teatrinho), os amadores só existem como não profissionais, ou seja: homens que fazem Teatro, mas não vivem do teatro. Neles, a Arte não é ofício...

O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, tendo nascido, e continuando a viver, em regime de puro amadorismo, não abdica do seu ousado, firme, obstinado propósito de fazer Teatro segundo o conceito, (lá fora, no estrangeiro, comumente aceite), de que aos amadores é permitido, artisticamente, descobrir novos autores ou transformar velhos textos em espectáculos novos.

Permita-se-nos já agora citar, em confirmação, se necessária, desta perspectiva, que um Arthur Miller ou um Tennesse Williams, um Chryistofer Fry ou um Rodney Ackland ou ainda um Henri Gheon foram autores que o teatro profissional duvidou [acolher mas que o amador ousou e conseguiu lançar.

actividades

Fiel a estes princípios, pondo-os ao serviço da vida cultural da cidade aveireirense, o CETA vai, nesta temporada teatral de 63, apresentar, desde já, duas peças: uma comédia-dramática e uma farsa.

A primeira, O VALENTÃO DO MUNDO OCIDENTAL, de Synge, começará a sua carreira em Vagos em 27 de Abril, em espectáculos a favor dos Bombeiros Voluntários daquela vila. O CETA tem ainda em estudo outros pedidos para se deslocar a Águeda e a Oliveira do Bairro. Esta mesma peça será apresentada em Aveiro no dia 3 de Maio, no Teatro Aveirense, revertendo o produto do espectáculo em benefício da nova sede do Galitos, o prestigioso Clube aveirense a quem o CETA tanto deve.

No dia seguinte, 4 de Maio, o CETA apresentará, em Ovar, uma peça diferente — A FARSA DE MÍCER PATELIN, de Guillaume Alecxis, texto este que ainda o ano passado foi exibido, em Paris, no Festival de Teatro das Nações.

Esta farsa virá a ser apresentada em Aveiro, em primeiro lugar, num Sarau de Arte a realizar no Claustro do Museu durante as Festas de Cidade de parceria com o Conservatório de Aveiro, no dia 10 de Maio. Em seguida, no intuito de divulgar o Teatro o mais possível e num gesto de reconhecimento pelo muito que lhe deve, o CETA propôs-se representar esta clássica e deliciosa comédia francesa no salão de festas das Fábricas Aleluia.

planos

★ Depois de se ter visto obrigado a não se deslocar ao Porto, no passado dia 10, por nessa data um dos seus membros não poder estar presente, para, a convite do Teatro Experimental do Porto, dar nessa cidade dois espectáculos nesse dia com a consagrada peça de Beckett, *À Espera de Godot*, o CETA acaba de ser convidado a deslocar-se a Lisboa a fim de participar num festival de Teatro organizado pela Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

★ Com o intuito de as pôr em cena, logo que tal lhe seja possível, o CETA conseguiu já directamente licença graciosa de Alfonso Sastre, o maior dramaturgo espanhol contemporâneo, para apresentar em Portugal pela primeira vez a peça daquele autor, ANA KLEIBER.

Eugène Ionesco, um dos mais representativos e representados autores do todo o teatro mundial de hoje, concedeu ao CETA o direito de apresentar a sua melhor obra, a qual, por contrato estrangeiro, está proibida de ser representada por simples amadores. Por especial deferência de Ionesco, o CETA pode incluir assim O RINOCERONTE como um dos seus primeiros textos a encenar.

cooperação

Para efectivar todos estes planos, o CETA tem continuado a receber todo o apoio possível, que muito tem sido, do Teatro Aveirense, do Clube dos Galitos e das Fábricas Aleluia. Os ensaios das peças, cuja representação está a ser preparada, só têm sido possíveis pela colaboração pronta e incondicional que aquelas instituições têm dado, cedendo salas das suas dependências.

O CETA não pode deixar de tornar público o seu mais veemente agradecimento pela generosa cooperação que o Rotario Clube de Aveiro lhe deu, custeando as despesas da aquisição de um projector, aparelho este que faz parte do variado material de que o CETA precisa para poder continuar a trabalhar o melhor possível e de modo a que o Teatro possa a vir deixar de ser, mesmo também entre nós, um luxo para raros apenas.

teatro

Agradecimento

Artur Maia Amadeu restabelecido da prolongada doença que o reteve alguns meses na Casa de Saúde vem manifestar a sua gratidão a todas as pessoas amigas que se interessaram e o visitaram.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

No dia 17 de Abril próximo, às 11 horas, neste Tribunal, 1.ª Secção, nos autos de venda de objectos declarados perdidos a favor do Estado em que é requerente o Digno Ajudante do Procurador da Republica neste Círculo Judicial, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, vários objectos apreendidos, de entre eles bicicletas, instrumentos agrícolas, roupas, calçado, etc..

Aveiro 27 de Março de 1963

O Juiz de Direito do 1.º Juizo,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 441 ★ 6 - IV - 63

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . . .	SAÚDE
2.ª feira . . .	OUDINOT
3.ª feira . . .	NETO
4.ª feira . . .	MOURA
5.ª feira . . .	CENTRAL
6.ª feira . . .	MODERNA

A CIDADE

Comemorações do «9 de Abril»

Na próxima terça-feira, e por iniciativa da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, vai comemorar-se nesta cidade mais um aniversário da histórica data do «9 de Abril», com um programa que ficou assim elaborado:

A's 11 horas, na igreja do Carmo, missa de sufrágio, por alma dos antigos Combatentes, celebrada pelo sr. Bispo de Aveiro. Seguidamente, serão depostos ramos de flores na base do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, guardando-se um minuto de silêncio em memória dos soldados falecidos na conflagração de 1914-18.

Finalmente, haverá uma romagem de saudade ao talhão privativo dos antigos Combatentes da Grande Guerra, no Cemitério Sul.

Visitou Aveiro o Secretário de Estado da Aeronáutica

Num avião militar, deslocou-se a Aveiro na passada terça-feira, dia 2, o sr. General Francisco Chagas, Secretário de Estado da Aeronáutica, para uma visita à Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto.

Aquele membro do Governo regressou a Lisboa ao fim da tarde.

Juramento de Bandeira

Na quarta-feira, no Estádio de Mário Duarte, realizou-se a cerimónia do Juramento de Bandeira de 1700 soldados do Regimento de Infantaria 10, pertencentes à primeira incorporação de 1963 e que terminaram agora o período de dois meses de recruta.

Presidiu à cerimónia o sr. Brigadeiro Magro Romão, 2.º Comandante da II Região Militar, e a ela assistiram os srs.: D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro; Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara; Coronel Álvaro Salgado, Comandante Militar; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Capitão Diamantino Fernandes, Comandante da G. N. R.; Capitão Horta Monteiro, Comandante da P. S. P.; e Dr. Fernando Marques, pela L. P. e M. P..

Ante formatura geral de todas as forças do R. I. 10, sob comando do sr. Major Artur Afonso Pereira Rodrigues, foram lidos os deveres militares, pelo sr. Tenente Jaime Vieira Valentim, seguido-se a cerimónia do Juramento de Bandeira.

Logo após, pronunciaram alocuções patrióticas os srs. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Comandante da Unidade, e Aspirante-miliciano Amândio Coxito.

Finalmente, houve o garboso desfile das forças em parada, a que se sucederam demonstrações de combate e de todas as diversas actividades do Regimento que integram o período agora findo da instrução dos soldados.

Escola do Magistério Primário de Aveiro

★ No último sábado, visitou a Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro o sr. Dr. Gomes Belo, Inspector Superior do Ensino Primário, acompanhado pelos srs. Inspector-orientador Correia da Silva e Prof. Boaventura Pereira de Melo, Director do Distrito Escolar de Aveiro.

★ O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, presidiu, há dias, à comunhão pascal das alunas da Escola do Magistério. Presentes, também, Mons. Aníbal Ramos, Rev.º Padre Manuel António Fernandes e a Directora e professores daquele estabelecimento de ensino.

★ No dia 23, a aluna-mestra Natércia Ondina da Graça Pinheiro profere uma palestra integrada no Ciclo de Conferências Pedagógicas da Escola do Magistério Primário de Aveiro.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 27 de Março, com destino ao Porto de Setúbal, saíram o galeão-motor *Praia da Saúde* e os bacalhoeiros *São Jacinto* e *Lutador*.

★ Em 28, com destino a Setúbal, saíram os bacalhoeiros *Luísa Ribau* e *Rio Antuã*.

★ Em 31, saíram a barra, com destino a Setúbal, os navios *Ilhavense, Celeste Maria* e *Rainha Santa*, com aprestos de pesca.

★ No dia 1 de Abril, para Lisboa, saiu o navio *Brites*, também com aprestos de pesca.

★ No dia 2, vindo de Lisboa, com gasoil e gasolina, entrou o navio-tanque *Sacor*, que, uma vez descarregado, regressou ao mesmo porto de Lisboa.

Novos Presidente e Vice-presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha

Na tarde de segunda-feira, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, foram empossados os novos Presidente e Vice-presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, respectivamente srs. Dr. Flausino Fernandes Correia e Albérico Martins Pereira.

Presidiu à cerimónia, que foi muito concorrida, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Lousada, tendo discursado os srs. Dr. Flausino Correia e Governador Civil.

Estudantes aveirenses em Espanha

Cerca de 80 alunos e alunas do 6.º e 7.º anos do Liceu Nacional de Aveiro partiram, na madrugada de segunda-feira, para uma excursão por diversas cidades de Espanha — Salamanca, Madrid, Toledo e Cáceres — regressando, ao fim da noite de hoje, à nossa cidade.

Com os estudantes aveirenses, deslocaram-se o Reitor do Liceu, sr. Dr. Orlando de Oliveira, e os professores Dr.ª Maria de Lourdes Cardoso Gomes, Dr.ª Maria da Conceição Fonseca, Dr.ª Alda Paiva Gomes, Dr.ª Maria Helena Baia da Fonseca Lopes, Dr. Albano Pedro da Conceição, Dr. José Gomes Bento e Dr. Pedro Ferreira.

Festivais na «Feira de Março»

Amanhã, por iniciativa da Tertúlia Beiramarense, realizam se na *Feira de Março* dois festivais folclóricos, revertendo a receita para o Beira-Mar.

De tarde, com início às 16 horas, actuam o *Rancho dos Malmequeres do Campinho*, de Albergaria-a-Velha, e o *Conjunto de Maria Albertina*. À noite, pelas 21 30 horas, exibem-se o *Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro* e, de novo, o *Conjunto de Maria Albertina*.

Desenvolvimento urbanístico da região de Aveiro

Continuação da 1.ª página

locais interessadas. Deste modo, dentro de poucos anos, o Distrito de Aveiro disporá de um instrumento fundamental para o seu ordenado desenvolvimento urbanístico e para a integral valorização dos seus tão notáveis, variados e típicos recursos turísticos.

Jantar de Despdedida e Homenagem

A fim de ocupar um importante posto numa empresa de Lisboa, deixou de prestar serviço na Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, o sr. Eng.º José de Freitas Mimoso, que ali exercia as suas funções desde 1956 e que, pelas suas qualidades profissionais e pessoais, soube impor-se ao geral respeito e consideração de quantos com ele trabalharam ou privaram.

Por tal motivo, um numeroso grupo de funcionários e operários das Oficinas de Reparações e da Fábrica de Papel da Celulose, a que se associaram os srs. eng.os Júlio Ferreira Lopes e Rui Burmester e outros funcionários de outros sectores daquela empresa, ofereceu, na penúltima quinta-feira, dia 28 de Março findo, na *Pensão Imperial*, um jantar de despedida e homenagem ao sr. Eng.º José de Freitas Mimoso.

Aos brindes, usaram da palavra os srs.: Virgílio Falcão, para ler uma mensagem do seu colega sr. Bartolomeu Conde, impossibilitado de comparecer naquela festa; Virgílio Gonçalves, Mestre das Oficinas; e Eng.º Ferreira Lopes, Director da Fábrica de Papel — que puseram em relevo as qualidades que exornam o sr. Eng.º Freitas Mimoso e expressaram o alto apreço e elevada estima que todo o pessoal da Celulose lhe dedica.

Por último, o homenageado agradeceu aquela manifestação amiga, em improviso repassado de emoção e profunda sinceridade.

Adolfo Vítor Coelho

Depois de um doloroso e prolongado sofrimento, faleceu, no dia 15, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, o sr. Vítor Coelho, de 29 anos de idade, que residia na capital, desde muito jovem e desempenhava as funções de delegado de propaganda médica nos laboratórios Zimaia. O saudoso extinto era filho da sr.ª D. Maria Amélia Freixinho Coelho e do sr. José Maria Coelho e irmão das senhoras D. Maria Silvina Coelho e D. Aurora Coelho Gamelas, e cunhado do sr. João Francisco Gamelas, a prestar serviço militar em Angola.

Os restos mortais, trazidos de Lisboa, no dia 16, para Esgueira, foram sepultados no cemitério daquela freguesia no dia 17.

Adolfo Coelho soube conquistar e cimentar as maiores amizades e a estima de todos quantos com ele conviveram e conheceram, pela sua nobreza de carácter e pelos altos sentimentos de bondade que o caracterizaram, deixando entre todos eterna saudade.

Agradecimento

João de Pinho Vinagre

A família de João de Pinho Vinagre, na impossibilidade, por deficiência ou falta de endereços, de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se associaram à sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, e significando a todos o seu indelével reconhecimento.

CETA — duas peças em dois dias

esclarecimento

Converter um texto num espectáculo é tarefa que engloba incontáveis trabalhos. E a tal ponto que, diga-se de passagem, está votado ao mais total fracasso todo o trabalho que alguém ousar fazer apenas para ocupar bem as horas vagas. O Teatro não se compadece com amadorismos. A arte só *acontece* por paixão!...

Mas se há amadores em Teatro, (desde que haja Teatro, que não teatrinho), os amadores só existem como não profissionais, ou seja: homens que fazem Teatro, mas não vivem do teatro. Neles, a Arte não é ofício...

O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, tendo nascido, e continuando a viver, em regime de puro amadorismo, não abdica do seu ousado, firme, obstinado propósito de fazer Teatro segundo o conceito, (lá fora, no estrangeiro, comumente aceite), de que aos amadores é permitido, artisticamente, descobrir novos autores ou transformar velhos textos em espectáculos novos.

Permita-se-nos já agora citar, em confirmação, se necessária, desta perspectiva, que um Arthur Miller ou um Tennesse Williams, um Chryistofer Fry ou um Rodney Ackland ou ainda um Henri Gheon foram autores que o teatro profissional duvidou [acolher mas que o amador ousou e conseguiu lançar.

actividades

Fiel a estes princípios, pondo-os ao serviço da vida cultural da cidade aveirense, o CETA vai, nesta temporada teatral de 63, apresentar, desde já, duas peças: uma comédia-dramática e uma farsa.

A primeira, O VALENTÃO DO MUNDO OCIDENTAL, de Synge, começará a sua carreira em Vagos em 27 de Abril, em espectáculos a favor dos Bombeiros Voluntários daquela vila. O CETA tem ainda em estudo outros pedidos para se deslocar a Águeda e a Oliveira do Bairro. Esta mesma peça será apresentada em Aveiro no dia 3 de Maio, no Teatro Aveirense, revertendo o produto do espectáculo em benefício da nova sede do Galitos, o prestigioso Clube aveirense a quem o CETA tanto deve.

No dia seguinte, 4 de Maio, o CETA apresentará, em Ovar, uma peça diferente — A FARSA DE MÍCER PATELIN, de Guillaume Alecxis, texto este que ainda o ano passado foi exibido, em Paris, no Festival de Teatro das Nações.

Esta farsa virá a ser apresentada em Aveiro, em primeiro lugar, num Sarau de Arte a realizar no Claustro do Museu durante as Festas de Cidade de parceria com o Conservatório de Aveiro, no dia 10 de Maio. Em seguida, no intuito de divulgar o Teatro o mais possível e num gesto de reconhecimento pelo muito que lhe deve, o CETA propôs-se representar esta clássica e deliciosa comédia francesa no salão de festas das Fábricas Aleluia.

planos

★ Depois de se ter visto obrigado a não se deslocar ao Porto, no passado dia 10, por nessa data um dos seus membros não poder estar presente, para, a convite do Teatro Experimental do Porto, dar nessa cidade dois espectáculos nesse dia com a consagrada peça de Beckett, *À Espera de Godot*, o CETA acaba de ser convidado a deslocar-se a Lisboa a fim de participar num festival de Teatro organizado pela Associação Académica do Instituito Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

★ Com o intuito de as pôr em cena, logo que tal lhe seja possível, o CETA conseguiu já directamente licença graciosa de Alfonso Sastre, o maior dramaturgo espanhol contemporâneo, para apresentar em Portugal pela primeira vez a peça daquele autor, ANA KLEIBER.

Eugène Ionesco, um dos mais representativos e representados autores do todo o teatro mundial de hoje, concedeu ao CETA o direito de apresentar a sua melhor obra, a qual, por contrato estrangeiro, está proibida de ser representada por simples amadores. Por especial deferência de Ionesco, o CETA pode incluir assim O RINOCERONTE como um dos seus primeiros textos a encenar.

cooperação

Para efectivar todos estes planos, o CETA tem continuado a receber todo o apoio possível, que muito tem sido, do Teatro Aveirense, do Clube dos Galitos e das Fábricas Aleluia. Os ensaios das peças, cuja representação está a ser preparada, só têm sido possíveis pela colaboração pronta e incondicional que aquelas instituições têm dado, cedendo salas das suas dependências.

O CETA não pode deixar de tornar público o seu mais veemente agradecimento pela generosa cooperação que o Rotario Clube de Aveiro lhe deu, custeando as despesas da aquisição de um projector, aparelho este que faz parte do variado material de que o CETA precisa para poder continuar a trabalhar o melhor possível e de modo a que o Teatro possa a vir deixar de ser, mesmo também entre nós, um luxo para raros apenas.

Agradecimento

Artur Maia Amadeu restabelecido da prolongada doença que o reteve alguns meses na Casa de Saúde vem manifestar a sua gratidão a todas as pessoas amigas que se interessaram e o visitaram.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

No dia 17 de Abril próximo, às 11 horas, neste Tribunal, 1.ª Secção, nos autos de venda de objectos declarados perdidos a favor do Estado em que é requerente o Digno Ajudante do Procurador da Republica neste Círculo Judicial, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, vários objectos apreendidos, de entre eles bicicletas, instrumentos agrícolas, roupas, calçado, etc..

Aveiro 27 de Março de 1963

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 441 ★ 6 - IV - 63

Continuações da última página

Beira-Mar — Leça

contra-ataque, conseguiram alterar o marcador, fixando o resultado final em 2-2.

●

Os golos foram obtidos por *Teixeira*, aos 37 e aos 86 m., pelo Beira-Mar; e *Ferrinha*, aos 63 m., e *Semedo*, aos 90 m., pelo Leça.

●

No *team* aveirense, salientaram-se: Teixeira, Evaristo, Laranjeira, Romeu e Cardoso.

Na equipa leceira, brilhou a grande altura José Henriques, seguindo-se-lhe Albano, Pinhal, Ferrinha e Campote.

●

O juiz de campo teve trabalho imparcial, mas modesto.

Provas Nacionais

III Divisão

Resultados do dia:

Leverense - Progresso	5-1
Lusitânia - Vilanovense	1-0
Penafiel - Tirsense	2-3
União - Arrifanense	1-0
Ovarense - Marialvas	4-2
Naval - Lamas	4-1

Jogos para amanhã:

Progresso - Tirsense
Vilanovense - Leverense
Lusitânia - Penafiel
Arrifanense - Lamas
Marialvas - União
Ovarense - Naval

Juniores

Resultados do dia:

Salgueiros - Avintes	3 0
Braga - Oliveirense	3-1
Sanjoanense - Leixões	1-0
Nacional - Naval	1-1
Porto - S. Félix	10-0
Anadia - Beira-Mar	0-0

Jogos para amanhã:

Avintes - Leixões
Oliveirense - Salgueiros
Braga - Sanjoanense
Naval - Beira-Mar
S. Félix - Nacional
Porto - Anadia

Provas Distritais

Principiantes

Resultados do dia:

Beira-Mar - Mealhada	2-0
Ovarense - Alba	1-1
Sanjoanense - Espinho	V-D

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 30 DO TOTOBOLA ★

14 de Abril de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Portugal — Grécia	1		
2	Valhadolid - At. Madrid		x	
3	Elche — Saragoça	1		
4	Málaga — Córdova		x	
5	Bétis — Atl. Bilbau			2
6	Lyon — Reims	1		
7	Toulouse — Mónaco		x	
8	Estrasburg—Racing			2
9	Ruão — Nice	1		
10	Milão — Roma		x	
11	Spal — Inter		x	
12	Fiorentina—Torino			2
13	Olimpic — Anderlecht			2

Jogos para amanhã:

Sanjoanense - Beira-Mar
Mealhada - Ovarense
Espinho - Alba

II Divisão

Resultados da 1.ª Ronda

Valonguense - Valecambrense . 0-1

Amanhã jogam

Valonguese - Mealhada

CICLISMO

Oliveirense; 20.º - Alírio Auxiliar, Sangalhos.

Campeonato Nacional de Iniciados

Também no domingo, em Sangalhos, realizou-se o Campeonato Nacional de Iniciados, por clubes, apurando-se esta classificação:

1.º - Sporting — António Paulino Domingos, Emiliano Dionísio e Carlos Correia — 6 h. 0 m. 57 s.; 2.º - Porto — António Ferreira, Manuel Petiz e Rogério Cardoso — 6 h. 3 m. 51 s.; 3.º - Benfica — Manuel Silva Luís, Pedro Bárbara e Augusto Póvoa — 6 h. 12 m. 43 s..

Basquetebol

Tabelas de Classificação

Subsérie A-1

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Fluvial	7	5	2	280-233	17
Leça	7	5	2	228-189	17
Guifões	7	4	3	246-223	15
Caldas	7	3	4	218-252	13
Illiabum	7	2	5	297-278	11
Figueirense	7	2	5	216-298	11

Subsérie A-2

	J.	V.	D.	Bolas	P.
E. Física	6	5	1	230-190	16
C. Universit.	6	5	1	164-129	16
Sport	7	4	3	306-267	15
Galitos*	7	4	3	251-215	14
Olivais	7	1	6	183-249	9
Amoníaco	7	1	6	177-273	9

* Tem uma falta de comparência

A próxima jornada:

Hoje — *Amoníaco — Galitos (22-40).* Amanhã — *Illiabum — Sporting Figueirense (47-31), Fluvial — Sporting das Caldas (34-29), Leça — Guifões (21-20), Centro Universitário — Educação Física e Olivais — Sport (26 43).*

Edital

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Victor Guimarães pretende licença para explorar uma oficina de reparações de automóveis com secções de cromagem, pintura à pistola, soldaduras eléctrica e oxiacetilénica e estação de serviço, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes barulhos, fumos, emanações nocivas, inquinação das águas, perigo de explosão e de incêndio, cheiro e radiações luminosas, sita na Viela do Canto, n.º 24, freguesia da Vera-Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 23 623, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, em 26 de Março de 1963

Pel'O Engenheiro Chefe da Circunscrição

a) Mário Carneiro de Vasconcelos Ferreira da Silva

Companhia Aveirense de Moagens

Aviso

(Dividendo de 1962)

Avisam-se os Snrs. Accionistas de que, a partir do próximo dia 15 do corrente, está em pagamento o Dividendo do ano de 1962.

O pagamento será efectuado no Escritório da Companhia, à rua do Clube dos Galitos, n.º 6, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas, excepto aos sábados.

Aveiro, 2 de Abril de 1963

A Direcção

Armazém — Aluga-se

Com frente para a Rua e Canal de S. Roque, junto à linha da C. P..

Tratar com **Domingos F. da Maia — Rua de Manuel Luís Nogueira, 76 — AVEIRO.**

Edital

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que João Dias da Costa pretende licença para instalar uma carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita no lugar de Eixo, freguesia de Eixo, concelho e distrito de Aveiro, confrontando a Norte com a Rua Conselheiro Reis Lima, a Nascente com a Rua 31 de Janeiro, a Sul com vários e a Poente com João Baptista Saldanha.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 23 621, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra na Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, 14 de Março de 1963

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

a) *Joaquim Neto Murta*

A Agência Star inaugurou instalações modernas e amplas com aspectos inéditos em Portugal

Constituiu um acontecimento notável na vida social e económica do País a inauguração, no passado dia 27 de Março, da sede da agência de viagens STAR, na Avenida de Sidónio Pais, 4-A, em Lisboa.

As suas amplas e modernissimas instalações passaram a centralizar uma actividade intensa que há dois anos se processa em ritmo sempre crescente, elevando a STAR a um dos primeiros lugares nos quadros do turismo europeu. Apoiada na American Express — a maior rede de viagens do mundo ocidental — os seus serviços alcançam projecção e garantia excepcionais, firmados numa organização vastíssima de agentes e correspondentes cobrindo muitos países de vários continentes.

A «Galeria Star» — um grande centro de vendas

A sede agora inaugurada vem centralizar uma densa actividade dividida pelos escritórios de venda de bilhetes e organização de circuitos na Praça dos Restauradores e no Estoril, da secção transitária e da Delegação na Madeira.

Integrado nas instalações, funciona um grande centro de exposição, a «Galeria Star», que apresenta alguns dos mais apreciados artigos regionais e de utilidade prática, como bordados da «Madeira House», produtos da casa de antiguidades e joalharia Pedro Baptista, da *boutique* Triarte, com os seus famosos objectos decorativos e de utilidade de arte popular, bem como uma exposição do artesanato português organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação. Pretende-se, assim, reunir no mesmo local vários motivos de interesse do turista estrangeiro, resolvendo ao mesmo tempo algumas das suas dificuldades. Desta maneira, muitos dos estrangeiros em trânsito pelo nosso país terão na sede da STAR e nas instalações anexas, não só o seu ponto obrigatório de chegada e partida, como um centro de encontro e reunião, onde receberão correspondência e telefonemas de todo o mundo. Funciona também, anexo, um depósito de bagagens, que se poderá encarregar de expedi-las para todo o mundo sem qualquer incómodo para o viajante.

A conjugação destes variados aspectos na sede de uma agência de viagens é um facto absolutamente inédito entre nós e que só agora começa a ser levado a cabo nos mais progressivos países, podendo dizer-se, no entanto, que as instalações recentemente inauguradas são das melhores do género em todo o mundo.

«Credi-Star»: uma operação espectacular de crédito pessoal

Ao acto inaugural, que se revestiu da maior solenidade, assistiram entidades oficiais, numerosas altas individualidades e elementos destacados na vida social e económica do país. No decorrer da cerimónia, foi anunciado, por dirigentes da STAR, que aquela agência começou a lançar um processo de viagens original no nosso país e completamente revolucionário, que consiste em viajar inteiramente a crédito, sendo feito depois o pagamento em prestações suaves. Utilizando o «Credi-Star», que servirá não apenas para o custo das deslocações mas igualmente para as principais despesas da viagem, poderão deslocar-se ao estrangeiro os portugueses — turistas ou homens de negócios — que até agora não dispunham, imediatamente, da quantia necessária, ou não lhes convinha dispendê-la de uma só vez. Entre os processos inovadores que têm lançado a STAR para a vanguarda das mais progressivas agências de viagens europeias, o «Credi-Star» é um dos mais espectaculares, que certamente será uma importante mola impulsionadora no movimento turístico nacional. Os portugueses, e não apenas os muito abastados, terão assim o mundo mais perto de si.

No dia 26, efectuou-se uma visita pre-inaugural com os representantes da Imprensa, Televisão, Cinema e Rádio, que fizeram desenvolvidas reportagens para o Continente e Ultramar da solene inauguração.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Convocatória

Nos termos do disposto no Art.º 30.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal para uma sessão extraordinária, a realizar no dia 9 do corrente mês de Abril, pelas 11 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) — Aprovação das deliberações da Câmara, de 15 de Março de 1963 e 29 de Março de 1963, sobre a obtenção de dois empréstimos a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, respectivamente, de 4 000 000$00 e 6 000 000$00;

b) — Aprovação da deliberação da Câmara, de 8 de Março de 1963, sobre alterações ao Regulamento Geral da Construção Urbana; e

c) — Aprovação de um novo empréstimo de 2000000$00, a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, destinados às obras de saneamento da cidade.

Paços do Concelho de Aveiro, 2 de Abril de 1963

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

A BIBLIOTECA morreu quando é guarda-livros!

Continuação da primeira página

guinte movimento estatístico: 31 842 leitores; 48 115 volumes consultados; 2 858 volumes entrados, tudo entre os cerca de 90 000 volumes existentes nas suas estantes.

Destes sumários números se pode concluir o que nós concluímos de toda a conversa tida com tão empreendedor como esclarecido homem de cultura a quem a Figueira da Foz tanto deve:

Uma biblioteca não é um arquivo, um caixote de velharias, um guarda-livros sujos. Tem de ser um organismo vivo que tenha livros actuais para que possa ter vida, ou seja, movimento. Sem isso, uma biblioteca embora exista, embora continue a existir, já não vive! Se é que ela algum dia chegou a viver.

Mário da Rocha

Integracionismo e Autonomia

Continuação da primeira página

O sr. Dr. Correia de Oliveira, em resposta à pergunta feita por um dos jornalistas presentes à conferência de Imprensa, evocou precisamente esses casos. «Considerada — disse o sr. Ministro de Estado — como operação de técnica, a integração económica de um espaço é compatível com todo e qualquer tipo de autonomia das regiões integrantes desse mesmo espaço. Veja-se, por exemplo, o caso das integrações europeias.»

O mercado comum português, réplica à escola nacional do Mercado Comum Europeu, não é, portanto, incompatível com as autonomias regionais, nem está em sincrise à éctase da descentralização administrativa. «O que importa — disse o sr. Dr. Correia de Oliveira — é que a política económica de cada região, mesmo quando esta caiba no quadro da sua autonomia, se harmonize com as políticas das restantes regiões, por forma a obter-se uma actuação de conjunto que seja coerente e não contraditória.»

No caso do mercado único português nem há a temer problemas políticos importantes, pois é perfeita a nossa unidade política e jurídica, circunstância que favorece, como é óbvio, a unidade económica. «A necessidade — disse o sr. Dr. Correia de Oliveira — de uma perfeita harmonização das políticas de cada região e a interdependência dos interesses que se reforça e avoluma na medida em que o processo de integração avança, cria muitas vezes problemas políticos delicados quando o mercado único se forma pela junção dos espaços económicos de nações soberanas, mas este, que é no resto do Mundo um dos mais difíceis e delicados problemas que a integração económica levanta, está, no caso português, definitiva e prèviamente resolvido: a unidade política e jurídica da Nação é uma realidade indiscutível.»

Gil Brás

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados do Dia

Oliveirense — Académico	5 - 3
Espinho — Covilhã	0 - 1
Salgueiros — Marinhense	3 - 0
Vianense — Braga.	0 - 1
Varzim — Boavista	4 - 1
Castelo Branco — Sanjoanense . .	1 - 1
Beira-Mar — Leça	2 -2

Jogos para Amanhã

Leça — Oliveirense (1 - 3)
Académico — Espinho (1 - 2)
Covilhã — Salgueiros (2 - 1)
Marinhense — Vianense (2 - 2)
Braga — Varzim (4 - 4)
Boavista — Castelo Branco (0 - 2)
Sanjoanense — Beira - Mar (0 - 3)

Tabela da Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	22	16	4	2	60 - 19	34
Covilhã	22	13	5	4	40 - 20	29
Braga	22	13	4	5	47 - 33	28
Beira-Mar	22	11	7	4	37 - 26	28
Oliveirense	22	12	5	5	49 - 27	27
Leça	22	8	6	8	32 - 32	21
Marinhense	22	7	6	9	35 - 34	20
Espinho	22	6	6	10	25 - 35	18
Sanjoanense	22	5	7	10	28 - 51	16
C. Branco	22	5	7	10	23 - 29	16
Salgueiros	22	7	2	13	39 - 44	14
Boavista	22	7	2	13	26 - 45	16
Vianense	22	4	6	12	27 - 52	14
Académico	22	3	7	12	25 - 46	13

Beira-Mar, 2 - Leça, 2

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. José Albano Pereira, auxiliado pelos srs. Ernesto Borrego (bancada) e Eduardo Neves (peão) — todos de Viseu.

Os grupos apresentaram-se assim formados:

BEIRA-MAR — Pais; Valente, Liberal e Evaristo; Brandão e Jurado; Miguel, Laranjeira, Cardoso, Teixeira e Romeu.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Peixoto e Pinhal; Albano e Martinho; Ferrinha, Campota, Ramos, Júlio e Semedo.

Tal como oito dias antes, no jogo com o Castelo Branco, o Beira-Mar cedeu uma igualdade ao Leça, no desafio de domingo ao sofrer um golo nos derradeiros instantes da contenda. Coincidência assinalável, nas duas partidas em questão, o *score* final fixou-se em 2-2 — e, de ambas as vezes, os grupos forasteiros retiraram de Aveiro com resultados sumamente lisonjeiros.

●

O jogo de domingo foi bem disputado e agradável de seguir, decorrendo com vantagem territorial e técnica do Beira-Mar, que chegou ao descanço com a vantagem de 1-0, inexpressiva para a frequência dos seus lances ofensivos. De notar, porém, que o Leça se organizou excelentemente na defesa e lutou com grande apego à luta, eteve no seu magnífico *keeper* um baluarte seguríssimo. E, ainda, é de salientar que, jogando contra o vento e embora dominando, os aveirenses claudicaram um tanto na quantidade e na qualidade dos remates.

●

Na segunda parte, a feição do jogo não se alterou — vendo-se até que o domínio dos locais se tornou mais intenso e apertado, pelo facto de actuarem a favor do vento. Mas os leceiros, a meio deste período complementar, e manifestamente contra a corrente do jogo, conseguiram empatar, o que veio animar extraordinàriamente e inesperadamente a fase final do encontro, com o Beira-Mar (então algo pertubrado e receoso) empenhadíssimo em chegar ao triunfo.

E, no declinar da partida, pareceu, realmente, que os locais iam ganhar — já que lograram desfazer a igualdade e estiveram à beira de fazer 3-1 momentos volvidos.

Todavia, tal não se verificou, e foram os leceiros que, em novo

Continua na página 6

CHAVES

Regressa à Argentina

Interessado em participar na disputa do Campeonato da Argentina, que se inicia no corrente mês, o conhecido futebolista CHAVES, de completo acordo com o Beira-Mar, rescindiu, na penúltima sexta-feira, o seu contrato com o clube aveirense, seguindo em breve para Buenos Aires.

O correcto e discutido jogador teve a gentileza, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos de despedida, pedindo-nos que fôssemos intérpretes, junto dos beiramarenses, dos seus melhores agradecimentos pelo acolhimento que sempre lhe dispensaram.

Basquetebol

Campeonato Nacional da I Divisão

Tendo-se procedido ao acerto do calendário, com jogos que na semana finda indicámos como terminaram, realizaram-se no sábado mais três desafios, correspondentes à antepenúltima ronda da poule de apuramento.

Registaram-se estes resultados:

Marinhense — Vilanovense . .	32-30
Ginásio — Esgueira . . .	27-28
Académica — Sangalhos . . .	56-33

Mercê destes desfechos, passou a haver novo guia — o Vasco da Gama, que comanda, isolado, e é um dos grupos com melhores possibilidades de passar à fase final do campeonato. O outro representante nortenho na aludida poule deverá ser a Académica, já que Sangalhos e Porto só remotamente se qualificarão.

●

Tabela de classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
V. Gama	12	10	2	494 - 394	32
Académica	12	9	3	571 - 393	30
Sangalhos	12	9	3	519 - 395	30
Porto	12	8	4	698 - 451	28
Vilanovense	12	5	7	498 - 505	22
Esgueira	12	5	7	340 - 498	22
Marinhense	12	2	10	288 - 536	16
Ginásio	12	—	12	244 - 277	12

●

Esta noite, realizam-se os encontros a seguir indicados:

Sangalhos — Vasco da Gama (38-43)
Vilanovense — Esgueira (50-32)
Académica — Porto (53-40)
Ginásio — Marinhense (15-36)

Ginásio, 27 — Esgueira, 28

Jogo na Figueira da Foz, sob arbitragem dos srs. Carlos Tomás e José Ferreira, de Coimbra.

Os grupos apresentaram:

Ginásio — Ratinho, Rafael 0-2, Amaral 11-2, Pessoa, João José 3-2, Galvão 0-5, Gaspar e Lopes.

Esgueira — Ravara, José Calisto, Manuel Pereira 0-7, Matos 2-7, Cotrim 1-11, João Calisto, Armando Vinagre e Martins de Carvalho.

1.ª parte · 16-3. 2.ª parte: 11-25

Após uma metade inicial em que esteve irreconhecível, o Esgueira subiu imenso e logrou obter um êxito que se afigurava pouco provável — mas foi merecido.

Académica, 56-Sangalhos, 33

Jogo no Campo de Santa Cruz, sob arbitragem dos srs. Alberto Costa e António Capela, de Lisboa.

Académica — Pôncio 4, Penhicheiro 8, Sérgio 8, Mexia 23, Amoroso 4, Pereira, Saraiva 1 e Pinto Coelho 8.

Sangalhos — Alberto 2, Portugal 4, Alexandre 13, Valdemar 2, Carmona 10 e Amândio 2.

1.ª parte: 22-15. 2.ª parte: 34-18

A nota saliente do prélio foi a expulsão do bairradino Valdemar, por falta sobre o académico Mexia, no início da partida.

A Académica venceu bem — impondo-se sobretudo após o reatamento, altura em que voltou a contar com o precioso concurso daquele seu conhecido e valoroso internacional.

Campeonato Nacional da II Divisão - Zona Norte

Resultados do Dia

Caldas — Illiabum	58-53
Fluvial — Guifões	56-35
Figueirense — Leça	49-39
Educação Física — Amoníaco .	46-21
Centro Universitário — Sport .	41-33
Galitos — Olivais	32-28

Jogo Atrasado

Educação Física — Sport . .	46-34

Continua na página 6

Andebol de 7

CAMPEONATO DISTRITAL

● Prosseguiu a competição, apurando-se os seguintes desfechos nas partidas da jornada:

Atlético Vareiro - Amoníaco	14-3
Espinho - Beira-Mar	14-8

● Neste momento, a tabela classificativa encontra-se assim ordenada.

	J.	V.	E.	D	Bolas	P.
Espinho	3	3	—	—	41-18	9
A. Vareiro	3	1	—	2	31-29	5
Beira-Mar *	4	1	—	3	27-31	5
Amoníaco	3	1	—	2	21-36	5
Sanjoanen.*	3	1	—	2	23-24	4

* Têm uma falta de comparência

● Para hoje, às 22 horas, estão marcados os jogos *Amoníaco-Sanjoanense* e *Atlético Vareiro-Espinho.*

Espinho, 14 — Beira-Mar, 8

Jogo no sábado, em Espinho, sob arbitragem do sr. Albano Baptista. Os grupos formaram:

Espinho — Capela, Mário (3), Sousa (3), Morado (2), Teixeira (3), A'lvaro (1), Orlando (1), Carlos (1) e Augusto.

Beira-Mar — Gonçalo (Lemos), Lé, Gamelas (1), Paulo (3), Picado, Cerqueira (4), Alfredo e Mendonça.

1.º tempo: Espinho, 8 - Beira-Mar, 6.

2.º tempo: Espinho, 6 - Beira-Mar, 2.

Começando o jogo em boa velocidade, a equipa da casa fàcilmente chegou aos 6-1. Mercê de algumas permutas no seu xadrez e não se impressionando com o desnível do *score*, os aveirenses em breve se encontraram, reduzindo a diferença para 7-6, chegando o intervalo com o resultado de 8-6.

Depois do descanso, quando se esperava um jogo emotivo e de resultado imprevisível, dada a maneira como as duas equipas estavam a actuar, tudo se modificou a partir dos 10 minutos, altura em que os beiramarenses perdiam por 2 golos (9-7) e procuravam um resultado favorável que já se desenhava.

Nessa altura viram-se prejudicados com um *penalty* flagrante que o árbitro deixou passar (um defesa de Espinho defendeu uma bola claramente dentro da área), para logo a seguir validar um golo inacreditável à equipa da casa, quando uma bola foi embater na quina duma trave e ressaltou, naturalmente, para dentro do campo! Ante o pasmo geral, o árbitro manda a bola para o centro do terreno. Repare-se que não havia juiz de linha...

A partir desta altura, ante o desespero da equipa visitante, o Espinho não mais encontrou dificuldades triunfando com um resultado bastante desnivelado, mas inteiramente merecido.

A arbitragem, quase bem na primeira parte, esteve bastante fraca no segundo tempo, prejudicando nitidamente o Beira-Mar, especialmente nos dois erros crassos já apontados, que vieram a ter influência na marca final.

Ciclismo

CAMPEONATO REGIONAL DE Amadores - Juniores

Num total de 78 kms., com saída e chegada a Sangalhos, correu-se, no domingo, a última prova do Campeonato Regional de Amadores - Juniores — o contra-relógio.

Apuraram-se estes resultados:

1.º - João de Jesus Dias, Recreio, 2 h. 6 m. 45 s.; 2.º - José Vieira, Ovarense, 2 h. 8 m. 14 s.; 3.º - Manuel Fontela, Ovarense, 2 h. 8 m. 35 s.; 4.º - Maciel Barreiros, Oliveirense, 2 h. 9 m. 8 s.; 5.º - Egídio Samelo, Sangalhos, 2 h. 10 m. 56 s.; 6.º - José Mariz, Sangalhos, 2 h. 11 m. 43 s.; 7.º - António Silva, Ovarense, 2 h. 12 m. 16 s.; 8.º - Amadeu Silva, Sangalhos, 2 h. 13 m. 58 s.; 9.º - José Fernandes, Oliveirense, 2 h. 14 m. 16 s; 10.º - Alfredo Ferreira, Ovarense, 2 h. 16 m. 12 s.; 11.º - Mário Figueiredo, Recreio, 2 h. 16 m. 31 s.; 12.º - António Neto, Sangalhos, 2 h. 17 m. 30 s.; 13.º - António Nogueira, Recreio, 2 h. 17 m. 37 s.; 14.º - Desidério Fernandes, Recreio, 2 h. 18 m. 7 s.; 15.º - Aniceto Leitão, Recreio, 2 h. 18 m. 31 s.; 16.º - José Baião, Oliveirense, 2 h. 21 m. 56 s.; 17.º - Américo Dias, Recreio, 2 h. 23 m. 42 s.; 18.º - António Ramos, Ovarense, 2 h. 24 m. 20 s.; 19.º - Justino Ventura, Sangalhos, 2 h. 35 m. 51 s..

Em consequência destes desfechos, a classificação final do campeonato ficou assim estabelecida:

1.º - José Vieira, Ovarense; 2.º - João de Jesus Dias, Recreio; 3.º - António Silva, Ovarense; 4.º - Egídio Samelo, Sangalhos; 5.º - José Mariz, Sangalhos; 6.º - Manuel Fontela, Ovarense; 7.º - Alfredo Ferreira, Ovarense; António Ramos, Ovarense; 9.º - Américo Dias, Recreio; 10.º - António Neto, Sangalhos; 11.º - Justino Ventura, Sangalhos; 12.º - Amadeu Silva, Sangalhos; 13.º - António Nogueira, Recreio; 14.º - Aniceto Leitão, Recreio; 15.º - Maciel Barreiros, Oliveirense; 16.º - José Fernandes, Oliveirense; 17.º - Mário Figueiredo, Recreio; 18.º - Desidério Fernandes, Recreio; 19.º - José Baião,

Continua na página 6

ATLETISMO

No Estádio de Mário Duarte, o Clube dos Galitos promove, amanhã, a realização de um Torneio Popular de Atletismo, com início marcado para as 15 horas.

Além de atletas do Galitos, estarão em competição representantes do Estarreja e do Mealhada — duas outras colectividades que se encontram louvàvelmente empenhadas em fazer ressurgir o atletismo aveirense.

Haverá corridas de 2 800 metros e 4 x 800 metros, disputando-se também um pentatlo — 60 metros, salto em altura, lançamento do peso, arremesso do disco e 1 000 metros.

A inscrição é livre, para todas as provas, havendo medalhas para os atletas melhor classificados.

Aveiro, 6 - Abril - 1963
Número 441 — Avença